

899**TAYLORISMO, FORDISMO NO BRASIL.** *A. S. Garcia, M. Roese (Orientador).* (Curso de Ciências Sociais IFCH- UFRGS).

O acirramento da competição pelo mercado mundial, na década de 70/80, gerou uma série de mudanças no campo das relações de trabalho e mais amplamente nos "Modelos de Gestão Industrial). Essa competição colocou em crise o modelo taylorismo/fordismo que até então era hegemônico. O modelo Japonês superou as exigências e imposições do novo mercado (flexibilidade, baixos custos, competitividade). Todavia, o taylorismo/fordismo não desapareceu. Neste aspecto há uma grande polêmica, pois existem correntes que acreditam que o modelo Japonês, tão festejado nada mais é que um neo-fordismo, outra corrente defende a superação-Pos-fordismo, outra defende a ruptura - especialização flexível. É fundamental para o entendimento da problemática, notar que os modelos não são excludentes, variam conforme condições internas (relações de trabalho Capital x Operário-Chão de Fábrica) e externas (conjuntura sócio-econômica). O objetivo deste trabalho é, portanto investigar qual as influências e transformações por qual passou esse modelo no Brasil. (Cnpq-PROPESP).